

Eficiência nos transportes urbanos

ANTÔNIO MAGALHÃES NETO

A discussão a respeito da estatização de empresas de transportes públicos urbanos, como forma de melhorar o atendimento aos usuários, não deve ser centrada no fato de ser ela válida ou não. O questionamento deve ser em torno da eficiência do sistema e das empresas, sua capacidade de atender satisfatoriamente o público alvo, no caso do Brasil, a população de baixa renda.

A Companhia de Transporte Coletivo de Fortaleza (CTC) é emblemática quando se faz referência à eficiência no segmento de transporte urbano do país. Considerada a estatal de melhor desempenho do setor, a CTC de Fortaleza tem uma média de cumprimento de viagem de 99,6%, enquanto as empresas privadas locais posicionam-se abaixo deste índice. A CTC, em seus 25 anos de experiência, viveu altos e baixos e hoje tem assimilado os conceitos de que, para ser eficiente, é necessário investir em inovações tecnológicas, em informatização, na seleção e treinamento de pessoal e na busca de sistemas administrativos modernos de controle e de organização e métodos.

No âmbito do transporte de massa persiste uma anacrônica discussão que gira em torno de a Prefeitura de Fortaleza, para gerir com competência o sistema, precisar manter uma operadora. Na verdade, precisamos é de empresas, sejam públicas ou privadas, que tenham um padrão de eficiên-

cia linear. O lucro será uma consequência legítima, porque propiciará reinvestimentos na empresa, tais como renovação de frota.

Frente a isso, não vemos necessidade de estatização. Não podemos negar, entretanto, a existência de sintomas da eficiência do setor: presença maior de bicicletas nas ruas e uma redução do fluxo de passageiros no sistema de transporte coletivo. De seu lado, no que se refere à busca da qualidade do sistema como um todo, a Prefeitura de Fortaleza já vem fazendo a sua parte, com a criação e a implantação do Sistema Integrado de Transportes, que racionalizará o fluxo de coletivos na malha viária da cidade, através de uma oferta que atenda de forma satisfatória a demanda. Entre os instrumentos que viabilizarão essa meta estão os terminais de integração, a câmara de compensação e a tarifa única. Assim, a prefeitura ofertará mais, maiores e melhores veículos nos horários de pico, além de economia de tempo e de combustível.

Já que todo o sistema está sendo modificado, quem não tiver a preocupação de se adequar às novas regras ficará à margem de um padrão de excelência exigido pela população.

ANTÔNIO MAGALHÃES NETO, 33, engenheiro, é secretário de Transportes de Fortaleza (CE) e presidente da Companhia de Transporte Coletivo do município (CTC).